

EDITORIAL

Química Nova entra em 1991 no seu décimo-quarto ano de existência. Nada haveria de extraordinário nisso se no Brasil a trajetória da maioria das revistas científicas não fosse tão curta. Quando uma revista de divulgação do padrão de *Ciência Hoje* vê ameaçada sua existência, tendo que retroceder ao preto e branco, e a *Revista Brasileira de Genética* solicita doações aos seus leitores, ficamos imaginando o que poderá nos acontecer no futuro se não tomarmos medidas preventivas.

Não há qualquer absurdo na afirmativa de que *Química Nova* figura hoje entre as principais publicações mais lidas nas nossas bibliotecas. Esse espaço ocupado pela revista, graças ao esforço e à abnegação de seus ex-editores e autores desde sua fundação, tem que ser preservado.

Química Nova só tem sobrevivido porque aos recursos do FNDCT somam-se os da FAPESP, a quem cada vez mais recorremos com maior freqüência. Como Sociedade Científica que somos, temos que nos preocupar em vencer as subvenções, pois estas sempre minguam quando aumentam as crises. Uma revista da importância da nossa para a Química brasileira tem de ter todo o apoio de seus sócios, não podendo depender só dos subsídios governamentais.

A fim de que não faltem recursos para publicação de *Química Nova*, clamamos todos os sócios colaboradores e efetivos a colocarem em dia suas anuidades. Qualquer doação também será muito bem recebida e aplicada na publicação dos próximos números.

Os Editores